**ANÁLISE SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL - RS**

Raquel de J. M. VELASQUEZ[[1]](#footnote-1), Renata M. da S. dos SANTOS[[2]](#footnote-2), Betina M. BITENCOURT[[3]](#footnote-3), Eléia RIGHI[[4]](#footnote-4)

E-mail: [raquel-velasquez@uergs.edu.br](mailto:raquel-velasquez@uergs.edu.br); [renata-santos@uergs.edu.br](mailto:renata-santos@uergs.edu.br); [betina-bitencourt@uergs.edu.br](mailto:betina-bitencourt@uergs.edu.br); [eleia-righi@uergs.edu.br](mailto:eleia-righi@uergs.edu.br).

**RESUMO**

A facilidade de aquisição, vinculada à armazenagem de medicamentos nas residências da maioria das pessoas provoca a reflexão acerca do descarte correto dos que estão fora do prazo de validade e quais os prejuízos provocados pela destinação inapropriada destes. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi verificar o grau de conhecimento da Política Nacional dos Resíduos Sólidos por parte da comunidade, em relação ao descarte de embalagens de medicamentos, no município de Caxias do Sul. Assim como, analisar a política de destinação destes medicamentos da rede de farmácias Panvel, contribuindo com a preservação do ambiente e evitando acidentes. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado com 10 perguntas de múltipla escolha. A partir da análise, foi possível verificar a necessidade de conscientização da comunidade, pois a maioria dos entrevistados afirmam que descartam as embalagens de medicamentos no lixo reciclável (56%) e no lixo orgânico (38%). Em relação às orientações recebidas sobre a forma correta de descartar embalagens de medicamentos em farmácias ou no atendimento público de saúde, a maioria das pessoas afirmaram nunca terem sido orientadas. Ainda existe a falta de envolvimento dos órgãos públicos e laboratórios farmacêuticos, considerados os principais geradores dos resíduos. As sugestões propostas pelos entrevistados, foram: o descarte correto é questão de educação; os meios de comunicação deveriam ser mais atuantes em relação ao assunto; a informação sobre o descarte deveria constar nas embalagens de medicamentos, comparando com os riscos que são apresentados em embalagens de cigarros; priorizar embalagens de vidro; assim como o fracionamento na hora da compra conforme a prescrição médica. Nesse sentido concluímos, que a incorporação do descarte consciente de medicamentos na rotina da comunidade é um processo que ainda depende de incremento, a partir de projetos de divulgação e instrução por parte de profissionais habilitados, trazendo credibilidade e confiança nos resultados.

**Palavras-chave**: Medicamentos; Descarte; Meio ambiente; Conscientização.

1. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos; [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos; [↑](#footnote-ref-2)
3. Profª Dra. da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; [↑](#footnote-ref-3)
4. Profª Dra. da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; [↑](#footnote-ref-4)